

Conteúdo

Apresentação <i>Costa, E. S., Calderon, E. N. & Paiva, P. C.</i>	05
As atividades da Marinha do Brasil na Antártica <i>Jesus, D. T. & Souza, H. T.</i>	07
Plant communities from ice-free areas of Keller Peninsula, King George Island, Antarctica <i>Pereira, A. B., Spielmann, A. A., Martins, M. F. N. & Francelino, M. R.</i>	14
On the determination of lower ionospheric perturbations detected as fast amplitude variations of VLF signals <i>Correia, E., Fernandez, J. H. & Raulin, J. P.</i>	23
The cenozoic diversity of Antarctic bivalves does not reflect southern ocean environmental changes after the Antarctic thermal isolation <i>Quaglio, F., Anelli, L. E., Santos, P. R. & Warren, L. V.</i>	29
Nitrogen metabolism of the Antarctic bivalve <i>Laternula elliptica</i> (King & Broderip) and its potential use as biomarker <i>Rodrigues, E., Vani, G. S. & Lavrado, H. P.</i>	37
Índice de Valor Ecológico (IES) como ferramenta para estudos fitossociológicos e conservação das espécies de musgos na Baía do Almirantado, Ilha Rei George, Antártica Marítima <i>Victoria, F. C. & Pereira, A. B.</i>	50
Pesquisas brasileiras com aves na Antártica <i>Costa, E. S. & Alves, M. A. S.</i>	56
Impacto da concentração do Dióxido de Carbono atmosférico no gelo marinho antártico <i>Justino, F., Hastenreiter, F., Grimm, A. & Schaefer, C. E. G. R.</i>	69
Biologia reprodutiva e ecologia comportamental de skuas antárticas <i>Catharacta maccormicki</i> e <i>C. lonnbergi</i> <i>Costa, E. S. & Alves, M. A. S.</i>	78
Distribuição vertical no sedimento dos grupos funcionais de anelídeos poliquetas em uma área da Enseada Martel, Baía do Almirantado, Antártica <i>Bessa, E. G., Paiva, P. C. & Echeverría, C. A.</i>	95
Resposta imune inespecífica de animais ectotérmicos antárticos sob temperaturas polares <i>Silva, J. R. M. C., Vellutini, B. C., Neto, L. R. P., Pressinotti, L. N., Ramos, M. C., Cooper, E. L., Hernandez-Blazquez, F. J., Jensch-Junior, B. E. & Borges, J. C. S.</i>	110
A survey of Antarctic algae for agglutinins <i>Souza, B. W. S., Teixeira, D. I. A., Andrade, F. K. A., Melo, M. R. S., Muñoz, A. M. & Freitas, A. L. P.</i>	122
Comportamento bioquímico e fisiológico de organismos antárticos <i>Bacila, M.</i>	131
Hidrocarbonetos em solos e sedimentos do entorno da Estação Antártica Brasileira Comandante Ferraz <i>Oliveira, L. M., Mendonça, E. S., Jham, G., Schaefer, C. E. G. R., Silva, I. R. & Albuquerque, M. A.</i>	144

Patrocinadores:

**Ecologia Antártica**

Editores
Paulo C. Paiva
Erli S. Costa
Emiliano N. Calderon



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
E C O L O G I A
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Oecologia Brasiliensis / Programa de Pós-Graduação em Ecologia, 2007.
Rio de Janeiro: UFRJ.

159 p. (Oecologia Brasiliensis; Vol. 11 nº1)

**Programa de Pós-Graduação em Ecologia
Instituto de Biologia – Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Cx. Postal 68.020 CEP: 21.941-540
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Telefone/Fax: (+55) 21.2562-6320**

Impresso no Brasil.

Oecologia Brasiliensis

Corpo Editorial:

Alex Enrich Prast (Editor-Chefe)	(UFRJ)	aeprast@biologia.ufrj.br
Alexandre Magno Anésio	(University of Wales)	lab@aber.ac.uk
Carlos Augusto Gomes Soares	(UFRJ)	soares@biologia.ufrj.br
Cláudia Bonecker	(UEM)	bonecker@nupelia.uem.br
Charbel El-Hani	(UFBA)	charbel@ufba.br
Erich Fischer	(UFMS)	efischer@nin.ufms.br
Frederico Brandini	(UFPR)	brandini@ufpr.br
José Alexandre Felizola Diniz Filho	(UFG)	diniz@icb.ufg.br
José Luiz Attayde	(UFRN)	attayde@cb.ufrn.br
Luiz Antonio Martinelli	(CENA/USP)	martinelli@cena.usp.br
Maria Alice dos Santos Alves	(UERJ)	masa@uerj.br
Marcus Vinicius Vieira	(UFRJ)	mvvieira@biologia.ufrj.br
Marina Suzuki	(UENF)	marina@uenf.br
Miguel Ângelo Marini	(UNB)	marini@unb.br
Pedro Peres-Neto	(Université du Quebec à Montreal)	perez.neto.pedro@uqam.ca
Philip Martin Fearnside	(INPA)	pmfearn@inpa.gov.br
Rogério Parentoni Martins	(UFMG)	wasp@icb.ufmg.br

Editores Executivos:

Carla F. Rezende	(UFRJ)	carla.fr@terra.com.br
Emiliano N. Calderon	(UFRJ)	encalderon@yahoo.com.br
Erli S. Costa	(UFRJ)	erli_costa@yahoo.com.br
Gustavo D. Estrada	(UFRJ)	guscde@ufrj.br
Luana Q. Pinho	(UFRJ)	luanapinho@ufrj.br
Luiz Bento	(UFRJ)	bento@ufrj.br
Ronaldo Figueiró	(UFRJ)	figueiro@ioc.fiocruz.br

APRESENTAÇÃO

Erli Schneider Costa^{1,2}, *Emiliano Nicolas Calderon*^{1,3} & *Paulo Cesar de Paiva*^{1,3}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Caixa Postal: 68.020, Ilha do Fundão. CEP: 21.941-540, Rio de Janeiro, RJ.

² Laboratório de Ecologia de Aves, Departamento de Ecologia, Instituto Roberto Alcantara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua São Francisco Xavier, 524. Maracanã, CEP 20550-011, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Laboratório de Polychaeta, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. CCS, bloco A, sala A0 104, subsolo. Ilha do Fundão, S/N, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mails: erli_costa@yahoo.com.br, encalderon@yahoo.com.br, pcpaiva@biologia.ufrj.br.

As regiões polares apresentam condições climáticas e ambientais únicas além de uma biodiversidade com características ecológicas, evolutivas e adaptativas ainda pouco estudadas. As condições prístinas encontradas em regiões polares, especialmente no continente antártico e no oceano austral, tornam seus ecossistemas verdadeiros laboratórios naturais, seja devido ao isolamento em relação aos demais continentes, seja por suas condições ambientais únicas.

Outro fator de interesse mundial são as interconexões que estes ambientes mantêm com o restante do planeta: a Antártica, por exemplo, apesar de geograficamente isolada, apresenta uma influência direta na regulação climática da Terra. As condições atmosféricas da região têm um papel fundamental no clima do hemisfério sul, aí incluído praticamente todo o território brasileiro. Alguns organismos, especialmente aves e mamíferos marinhos, migram durante os invernos polares chegando aos demais continentes. Em suas travessias transcontinentais estes organismos podem disseminar doenças, mas apesar deste potencial, nem sempre tem a devida atenção dos pesquisadores. O território brasileiro recebe visitantes migrantes tanto do Pólo Norte quanto do Pólo Sul e tem o clima diretamente influenciado pelas massas polares o que justifica o interesse pelas pesquisas polares.

O Brasil desenvolve oficialmente pesquisas na Antártica desde 1982, quando foi criado o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Pesquisadores de universidades de todo o país, com apoio do CNPq, do MMA e da SECIRM (Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, realizam pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento buscando o reconhecimento de padrões no ecossistema antártico e a compreensão dos processos biológicos, químicos e físicos que os geram e suas relações com o restante do planeta. No período de 2007/2008 estão sendo discutidos mundialmente, através do IV ANO POLAR INTERNACIONAL, novos rumos para a pesquisa Polar e o Brasil tem participado diretamente destas discussões, buscando defender e garantir o interesse dos pesquisadores brasileiros na continuidade da pesquisa científica neste ambiente.

É objetivo principal deste número especial sobre “*Ecologia Antártica*” divulgar as principais atividades científicas dos pesquisadores brasileiros que desenvolvem ou desenvolveram pesquisas na Antártica. Este número está associado ao I Simpósio em Ecologia: “Ecologia antártica, mudanças climáticas e o ano polar internacional” que tem como proposta discutir os desafios e as perspectivas dos estudos em Ecologia no Continente Antártico estimulando a participação e o recrutamento de novos pesquisadores nas atividades científicas na região.

Com este objetivo, diversos pesquisadores brasileiros foram convidados a submeter artigos com estudos de caso e revisões sobre suas principais atividades de pesquisa no Continente Antártico. O corpo editorial é grato a todos que responderam ao convite e submeteram os artigos garantindo a publicação deste número especial. Também somos profundamente gratos a todos os avaliadores que se propuseram a avaliar os artigos em um reduzido espaço de tempo, primando sempre pela qualidade da publicação.